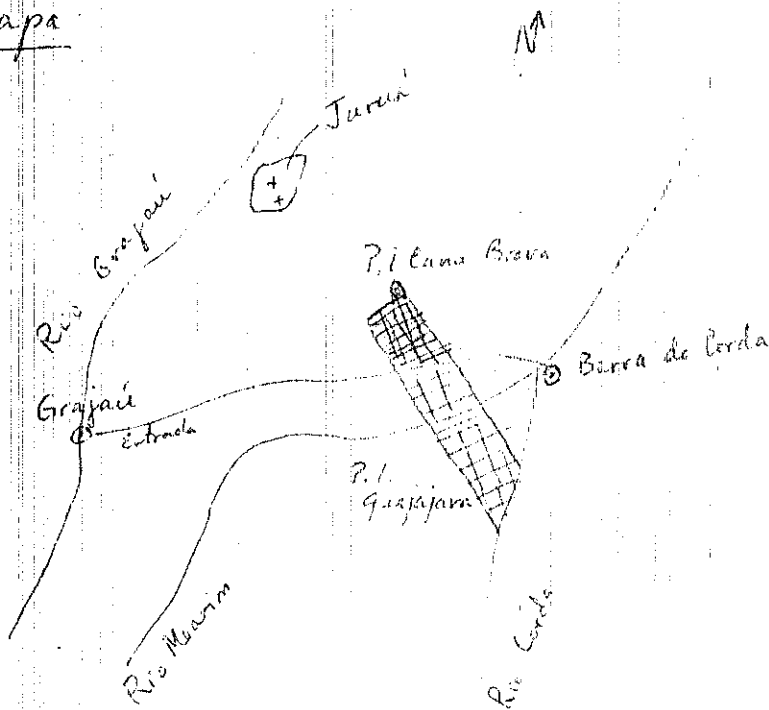


Problemas dos Índios Tenetehara (Guajajara) na região do P.I. Cana Brava e imediações, município de Barra do Corda, Maranhão

CEDI - P. I. B.
 DATA 31, 12, 86
 COD GTD 20

Mapa



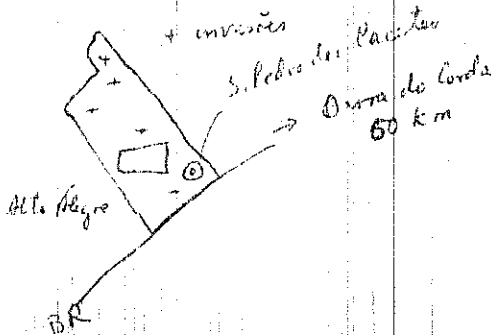
(N.B. Escala e proporções não estão corretas)

O P.I. Cana Brava e Guajajara compreendem uma faixa retangular unica que vai desde o Rio Corda, atravessando o Rio Maranhão e se prolongando em direção noroeste uns ~~115~~⁵⁰ km o total desta reserva se aproxima 128.000 hectares

O P.I. Cana Brava é a faixa marcada acima; a área norte da BR que divide a Reserva Guajajara. A área compreendida ao sul da BR é jurisdicionada pelo P.I. Guajajara, pop.: 850 indivíduos. Lá não há problemas de invasões.

O P.I. Cana Brava deve ter uns 1.000 Tenetehara. Esta área tem os seguintes problemas:

Mapa P.I. Cana Brava



⊙ São Pedro em Cactus é um povoado, formado a partir da década de 1950. Tem cerca de 3.000 habitantes, cinema, sorveteria, etc. Seus habitantes estão entrancheirados, recusam-se a sair. Os Tenetihara estão dispostos a negociar este povoado, colocando-o fora da reserva. Na verdade, esta reserva foi demarcada em 1977, sem ter resolvido este problema.

□ Alta Alegre compreende uma faixa de 6.112 km encurvada na reserva. É de propriedade dos Pcs. Capuchinhos. Deve haver entre 600-800 habitantes. Foi local de movimento de 1901 conhecido na região como "Glamacone de Alta Alegre" no qual os Tenetihara da região mataram 6 frades capuchinhos, 6 ou 7 irmãs capuchinhas e cerca de 150 regionais que moravam ou no povoado ou nas imediações. Só a partir dos anos 60 a fazenda foi reprovada por brasileiros e pelos capuchinhos. Os Tenetihara se recusam a perder o direito destas terras. Os regionais estão armados, dispostos a lá permanecer.

+ + São invasões muito recentes (1970) provenientes destes dois locais acima citados ou de outras áreas, com o apoio de políticos de Barra do Corda (ex-deputado [candidato] Falcão). Estão aumentando dia a dia, inclusive na região Turua que está marcada para demarcação.

Polícia Federal, Macanha, Terras e o Delegado da 6ª D.R.

Ha' alguns anos que a P.F. vem dando combate ao tráfico de macanha proveniente do Maranhão. A partir de 1974, este combate se intensificou. Como os Tenetihara são cultivos de uso de este entorpecente pelo menos desde o século XVIII,

eles também se tornaram vítimas da violência deste combate. Em setembro de 1975 um índio Tenetehara foi acusado de ter vendido maconha a um traficante (que o denunciou como tal); o índio foi preso e batido em Barra do Corda.

Em maio de 1977, dois índios, Celestino, da Aldeia Pojuinho e Djalma - que mora nas imediações de Itajai, foram torturados: pancadas nas costas, estômago e choques elétricos nos braços e tórax. Djalma foi recebido pancadas nos pés e calcabanas de maneira que passou alguns dias sem poder andar.

Ha' 99,9% de probabilidade que Djalma nunca vendeu maconha a traficantes. Não ha' a mesma probabilidade quanto a Celestino. Este último foi a Brasília em julho de 1978 e fez denúncias a respeito no Jornal de Brasília, 14 de julho de 1978.

Após a tortura de Djalma a P.F. quis fazê-lo esquecer o acontecimento dando-lhe cerca de cr\$ 420,00 para ele comprar artesanato dos índios para revender - o que constituiu praticamente o seu único meio de vida.

Detalhe importante

Djalma foi torturado no quartel do B.E.C. do Exército localizada em Itajai. Foi lá levado pelo delegado da 6ª D.R., Coronel (da ativa) Armando Perfetti. Djalma

afirma que o delegado estava presente na ocasião da tortura. Ha' 99,9% probabilidade que ele esteja dizendo a verdade.

A P.F. queria que Djalma confessasse o seu envolvimento no tráfico e denunciasse outras pessoas de Itajai - coisas que ele se recusou a fazer.

Isto tudo aconteceu em 1977; a P.F. embora entrando em aldeias Tenetehara, prendendo os índios, espancando-os, etc.

O incidente das torturas de 1977 só foi trazido à tona depois que o Sr. Porfírio Carvalho se tornou chefe da Ajudância de Barra do Corda. Ele tem depoimentos gravados dos dois índios; solicitou abertura de inquérito pela própria P.F. e aparentemente o próprio delegado da 6ª D.R. é acusado como cúmplice.

Dai a total falta de apoio que o delegado lhe tem dado quanto à resolução do problema de Terra no P.1. Cana Brava. O Sr. Carvalho constantemente passa rádios à 6ª D.R. a esse respeito.

Em junho de 1975 o Sr. Carvalho foi ao P.1. Cana Brava junto com a P.F. para expulsar recentes posseiros da área. Ao lá chegar a P.F. virou-se contra ele dizendo que tinha ordens do delegado da 6ª D.R. de deixar os posseiros ficarem lá e plantarem onde quisessem. Aparentemente o delegado está querendo que o Sr. Carvalho faça uma besteira para ser morto...

Em 22 de julho de 1978 a região do Juera sofreu uma busca e repentina invasão armada por parte de 36 regionais. Os índios se deslocaram para a Ajudância para falar com o Sr. Carvalho. Este passou rádio para a 6ª D.R. que no outro dia respondeu que o Sr. Carvalho fosse averiguar a situação junto com a Polícia local.

O Sr. Carvalho está em perigo de ~~ser~~ morte. O chefe do P.1. Cana Brava saiu da área e por pouco não foi morto.

Detalhe Importante

O Sr. Coronel Armando Perpelli é tio do Sr. Deputado Fernando Faleão, de Barra do Corda, interessado em votos e nas terras devolutas (do Juera) que margeiam a área do P.1. Cana Brava.